



notícias **stefem**

CUT
BRASIL

BOLETIM INFORMATIVO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS FERROVIÁRIAS DOS ESTADOS DO MARANHÃO, PARÁ E TOCANTINS - JUN/2017



DITADURA TEMER



Sindicato discute com a Vale condições de segurança e saúde

Em reunião com a Vale, o Sindicato cobrou medidas para regularizar a emissão dos documentos de Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP), sobre os exames periódicos e obteve os documentos do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) do Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional (PCMSO) e do Plano de Emergência (PAE). Confira detalhes. **Página 4**

Novo presidente da Vale ouve relato de perdas sofridas pelos trabalhadores

O presidente do Stefem, Lúcio Azevedo, fez ao novo presidente da Vale um relato de perdas sofridas pela categoria e solicitou um olhar de recuperação das condições de trabalho. **Página 2**

A mobilização nacional contra as reformas trabalhista e previdenciária, contra a terceirização indiscriminada e pelo #ForaTemer já tem nova GREVE GERAL marcada para o próximo dia 30 de junho.

A decisão foi tomada por todas as centrais sindicais, que estarão fazendo panfletagem a partir do dia 20 para o «Esquenta Greve Geral».

Se o Congresso Nacional decidir antecipar a votação das “reformas”, as mobilizações serão também antecipadas, para que todos os brasileiros possam reagir e impedir os golpes nos direitos trabalhistas e previdenciários.

O movimento dos trabalhadores e das entidades sociais organizadas intensificarão também a mobilização pela cassação do mandato de Temer da presidência da República e para que o novo presidente seja conduzido ao Palácio do Planalto por todos os brasileiros em processo de eleição direta.

TRUCULÊNCIA DO DITADOR

A ditadura ressuscitou nas mãos do governo golpista, que reprimiu cerca de 200 mil manifestantes em Brasília que reclamavam contra a retirada dos direitos trabalhistas e na aposentadoria.

Nossa luta se transforma em mais um **DIRETAS-JÁ!**
Página 6

Lúcio relata prejuízo dos trabalhadores nos últimos anos impostos pela Vale

O novo presidente da Vale, Fábio Schavartsman, teve oportunidade de ouvir um bom relato das expectativas dos trabalhadores na primeira reunião que fez com o Conselho de Administração da empresa no último dia 25 de maio, no Rio de Janeiro.



Schavartsman, presidente da Vale

Em sua explanação aos conselheiros, o novo presidente falou muito sobre o que a imprensa repercutiu de forma muito positiva a respeito de uma diversificação das atividades da empresa, de forma a torna-la menos dependente dos resultados do minério de ferro. Reconheceu o esforço interno para conter custos e gerar caixa e a preocupação da empresa em saldar suas dívidas.

RELATO DO TRABALHADOR

O presidente do Stefem, Lúcio Azevedo, reeleito como representante dos trabalhadores no Conselho de Administração, ressaltou a posição de humildade do novo presidente no destaque que fez do empenho e forte comprometimento histórico dos trabalhadores para cumprir as metas da empresa. Lúcio lembrou o nível de responsabilidade dos trabalhadores, mesmo tendo sofrido um forte ataque nos salários com um acordo coletivo e uma PLR, ambos de valor “zero”, além de exigências de



Lúcio, presidente do Stefem

metas severas.

Nosso representante no Conselho pontuou dois grandes problemas enfrentados pelos trabalhadores. No primeiro deles, logo que a empresa foi privatizada, os trabalhadores perderam o seu Plano de Cargos e Salários (PCS), o que vem possibilitando que

gestores pratiquem vários salários à revelia de uma política de evolução na carreira por merecimento. Reclamou ainda da grande dificuldade nas negociações com a empresa para elevar o piso salarial até um nível compatível com o tamanho da Vale, pensando um valor de pelo menos três salários mínimos. Com isto a política salarial da empresa continua arrojada.

Lúcio encerrou sua exposição com uma reivindicação para que no próximo processo de negociação coletiva tenhamos uma postura de diálogo mais aberto e que não fiquemos estritamente na discussão da questão econômica, mas possamos abordar a melhoria das condições de trabalho e de assistência social. Ao final, manifestou a confiança na solidez gerencial e na valorização dos profissionais que fazem a empresa bater constantes recordes e ser a principal responsável pelo superávit brasileiro no comércio exterior.

Diretor do STEFEM assume diretoria de comunicação da FITF-CUT.

Em congresso realizado em Salvador (BA), o diretor do Stefem, Novarck de Oliveira, foi eleito diretor de comunicação da Federação Interestadual de Trabalhadores Ferroviários.

Na posse o diretor eleito comentou a urgência da mobilização unificada dos trabalhadores em todo o País: “quanto

mais unidos estiverem os trabalhadores, através de sindicatos, de entidades de grau superior, menos difícil se torna a luta, pela manutenção de direitos, considerados sagrados, e na busca de condições humanas de trabalho, impedindo o retrocesso pregado pelo governo de interesse dos patrões”.

Termo aditivo ao Acordo Coletivo com a Vale melhora condições para trabalhadores em Canaã dos Carajás

O Sindicato negociou e assinou com a Vale um aditivo do Acordo Coletivo de Trabalho em que melhora benefícios conquistados pelos trabalhadores e que vinham sendo reclamados por defasagem junto à direção do STEFEM.

O reembolso educação passa a ser efetuado conforme uma tabela mais justa, sobretudo para os trabalhadores em Canaã dos Carajás, que recebem salários menores. Para companheiros de salários até R\$ 3.354,00 a empresa reembolsará 90% da mensalidade para o primeiro filho e de 95% a partir do segundo filho. Para salários até R\$ 5.876, o reembolso é de 85% (1º filho) e 92,5% (2º filho); salários até R\$ 7.020, 80% (1º filho) e 90% (2º filho); salários até R\$ 12.999, 75% (1º filho) e 87,5% (2º filho); salários até R\$ 13.000, 70% (1º filho) e 85% (2º filho). A partir dos

salários de gerentes, o reembolso é de 65% (1º filho) e 82,5% (2º filho). Estes valores de reembolso e de participação dos trabalhadores vigorarão até 31 de março de 2018.

No aditivo também ficaram asseguradas condições de qualidade nos transportes a serem utilizados pelos trabalhadores que são descritas no acordo para nortear os contratos com as empresas que prestarem este serviço entre Canaã dos Carajás, Parauapebas e o local de trabalho. Neste item estão condições como climatização, poltronas individualizadas e reclináveis, cintos de segurança e tempo útil dos veículos de no máximo 10 anos.

Mais importante ainda ficou estabelecido o pagamento de horas in itinere do tempo gasto no transporte entre Canaã dos Carajás, Parauapebas e o local de trabalho

segundo os valores abaixo:

- 80 minutos como hora normal sobre o salário base no deslocamento (ida e volta) entre o trevo da PA 160 (entrada do S11D) até o Centro de Controle de Pátios (CCP) ou até o pátio do Km 05 do ramal ferroviário;
- 70 minutos como hora normal sobre o salário base no deslocamento (ida e volta) entre a rotatória da Palmares II até o pátio administrativo do Serra Leste.
- O tempo gasto na espera do transporte (chegada e saída) pelos trabalhadores dos turnos administrativo serão compensados na jornada de trabalho.

A íntegra do documento aditivo do Acordo Coletivo, bem como o anexo das especificações técnicas de exigência no transporte coletivo, podem ser vistos no site do sindicato, em www.stefem.org.br

QUASE PRONTA A SUBSEDE DO STEFEM EM AÇAILÂNCIA QUE ESTENDE A MOBILIZAÇÃO DOS FERROVIÁRIOS



Reconstrução de imóvel em Açailândia transforma-se em patrimônio para a luta dos ferroviários, em sub-sede estruturada e confortável

O sonho da direção do STEFEM e prioridade da gestão de Lúcio Azevedo à frente da entidade está se concretizando. As obras da Delegacia Sindical de Açailândia já estão sendo concluídas.

Localizada em área nobre da cidade, às margens de BR-222, na Vila São Francisco, o prédio tem área total construída de 263m², com dois pavimentos e uma laje de cobertura para realização de eventos sociais, além de um auditório com capacidade de 60 pessoas.

Construída pela empresa açailandense Paulo Construções, o Sindicato se esforçou para que a

obra seja concluída no prazo previsto e, conforme Eduardo Pinto, diretor financeiro do Sindicato, “teremos nela uma frente importante no processo de negociações com as empresas no decorrer deste ano, de forma a manter os trabalhadores informados e em condições de participar das decisões coletivas”.

Eduardo esteve na obra, no último dia 1º de junho, acompanhado do suplente de delegado sindical da base de Açailândia, Sininger de Oliveira Júnior, para acertar detalhes de acabamento da construção e confessa seu entusiasmo com o projeto de interiorização do sindicato.

Afirmou ainda que a obra observa modelo engenharia moderna e será concluída dentro do prazo previsto. “Nesta sede o sindicato fica mais perto dos associados de toda a região”.

De acordo com o presidente do STEFEM, Lúcio Azevedo, a decisão de construir a base sindical em Açailândia, faz parte de uma estratégia de facilitar o contato do sindicato e a mobilização dos trabalhadores, sendo escolhido o local por estar na confluência das ferrovias Carajás e Norte-Sul, e nas proximidades das bases sindicais de Imperatriz, Porto Franco e Araguaína (TO).

Stefem discute saúde e segurança com a Vale

A direção do STEFEM mantém sistemáticas discussões com os setores de segurança e de relações do trabalho da Vale para corrigir situações de risco indicadas pelos trabalhadores e ainda para que sejam cumpridas à risca as ações necessárias para a proteção de todos os companheiros.

Para garantir estes objetivos, realizamos no último dia 8 de junho reunião que atende previsão do acordo coletivo de trabalho para discutir os programas de saúde e segurança no trabalho na ferrovia e no porto.

Sindicato cobra segurança

A direção do STEFEM, juntamente com sua assessoria jurídica, fez os questionamentos relativos ao acompanhamento dos programas de controle de saúde, bem como, das emissões de PPP's e principalmente sobre o sistema atual de



realização dos exames periódicos. Os representantes da empresa fizeram a explanação e de imediato entregaram ao STEFEM a Análise Global atualizada do PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, o Relatório Anual do PCMSO – Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional e o Plano de Emergência – PAE, da Estrada de Ferro Carajás e do Porto Norte.

A direção do sindicato vai analisar a documentação, e, posteriormente, divulgar sua avaliação e as ações tomadas para cumprimen-

to das disposições legais, com atenção especial para os procedimentos exigidos na realização dos exames periódicos.

Nesta reunião a VALE esteve representada pelo Gerente de Saúde e Segurança Logística Norte, Edinardo do Nascimento Júnior, o médico do Trabalho, Leonardo Câmara, a supervisora de medicina e saúde, Alessandra Santos, a analista de saúde ocupacional, Rejane Silva, e pelos representantes da Diretoria de Relações Trabalhistas, Daniel Moraes e Helton Neves.

Sindicato cobra da VLI medidas reclamadas pelos trabalhadores

A direção do STEFEM mantém reuniões permanentes com a VLI, buscando solução para questões que há muito afligem os trabalhadores, além de cobrar da empresa uma resposta positiva e muito esperada pela categoria sobre o pagamento da Participação nos Lucros e Resultados.



Ainda em abril, realizamos em Imperatriz uma reunião ampla, onde foram reiteradas pelo Sindicato reclamações e que exigem soluções urgentes para problemas que colocam os trabalhadores em risco. O sindicato denunciou como imprudentes e perigosas as rondas individuais ao longo da Ferrovia Norte Sul, utilizando apenas um equipamento de localização, deixando os trabalhadores inteiramente expostos. Voltamos a demonstrar à empresa que qualquer mal súbito, ocorrência de acidentes com este trabalhador pode trazer uma verdadeira tragédia, se não tiver mais alguém para socorrê-lo nas emergências.

Sobre a a "Categoria C", o Sindicato defendeu uma escala mensal,

em que alterações sejam realizadas apenas após avisos com antecedência àqueles que teriam a jornada modificada. O sindicato critica que na Ferrovia Norte Sul, o procedimento destas alterações se tornou diário, sendo um crime para os trabalhadores, pois suas folgas e descansos, não poderão ser planejados, não sendo possível prever quais dias estarão em casa.

Saúde e Segurança

Em novembro do ano passado, a VLI disponibilizou o que chamou de laudo FNS, onde deveria conter todas as exposições a que se sujeitavam seus trabalhadores. Após uma análise preliminar, verificou-se problemas no formulário de PPP, contendo campos

não preenchidos, transformando-os em documentos sem nenhum valor técnico.

Esse documento deveria estar à disposição do STEFEM desde 2014, quando foi colocado em ACT, mas a demora na sua apresentação nos obrigou colocar o tema em pauta. Entendemos que na reunião realizada com a empresa se viu muitas evasivas, poucas definições, o que levou o sindicato a fazer uma série de propostas para resolver os assuntos no curto e médio prazo:

1. Reunião em até 30 dias para resolver a questão das escalas dos maquinistas da FNS;

2. Antecipação das medições em campo, principalmente de calor, na Ferrovia Norte Sul, prevista para o fim do ano, serem feitas em até 90 dias, com acompanhamento de diretor do sindicato ou do assessor de Segurança e Saude no Trabalho do STEFEM.

O levantamento de áreas de risco estava programado pela VLI para acontecer apenas em novembro, mas com a pressão do Sindicato, foi antecipado para o mês de setembro.

O PAÍS QUEBRADO PELA CORRUPÇÃO CONSERVA OS CORRUPOTOS NO PODER

Os trabalhadores que têm data-base em 1º de maio negociam uma inflação acumulada em 12 meses pelo INPC de 3,99%, muito abaixo da meta que os sucessivos governos definiram de 4,5% para um ano. O percentual que aparece como “milagroso” ou engenharia de competência para conservar o governo golpista e falar que a economia não pode ser desestabilizada esconde uma situação catastrófica e que leva grossa maioria da população para uma condição de miséria.

A inflação menor demonstra que os preços sobem menos, mas não porque haja uma gestão econômica ou política de competição de mercado que forcem esta queda. Os preços caem porque ninguém está comprando. Porque 14 milhões de desempregados não têm salários e suas famílias entram em processo de carestia, as mesas estão vazias, come-se pior, quem ainda tinha condições tira os filhos das escolas particulares, cortam plano de saúde, usam menos o transporte por incapacidade de ir e vir. As placas de “aluga-se” ou

de “vende-se” estão esparramadas em cada canto em todas as cidades, indicando quebradeira geral e pânico para quem se desespera para arrumar um emprego, num empobrecimento covarde da família brasileira que sofre novamente com a exclusão social.

O senhor golpista Michel Temer, ao contrário do que tenta passar, significa apenas prolongar a instabilidade econômica do País, de expectativa de momentos de conflitos, de truculência, arrogância e desmoralização da Justiça enquanto não arrancá-lo dos instrumentos que continuam sendo usados para a corrupção, compra de deputados e senadores para votarem em seu favor para acabar com os direitos trabalhistas, previdenciários e sociais, rasgando a CLT e a Constituição de 1988.

As empresas, os empresários, os ricos deste País precisam compreender se é a miséria que pretendem encontrar nas ruas e todas as consequências que ela traz para o convívio social. Esta inflação abaixo da meta não significa saúde econômica, mas doença e incapacidade de compra.

VOTO DE MINERVA DE GILMAR NO TSE ANISTIA A CORRUPÇÃO

A decisão do TSE, preservando o mandato de Michel Temer, apesar de um relatório recheado de provas de corrupção edêmica estabelece na Nação brasileira a certeza da impunidade e de que o crime compensa para quem está no poder.

Apesar da expectativa do País em ver cair o governo golpista enlameado pela corrupção, a votação no TSE não surpreendeu. Os meios de comunicação, aliás, anteciparam com extrema precisão os votos de cada um dos ministros pela tendência explícita de seus posicionamentos. Para coroar o resultado demoníaco, o voto de “minerva” coube mais uma vez ao ministro Gilmar Mendes, engrossando sua história de decisões com o cheiro de direita em favor de poderosos.

O dia histórico para o TSE se transformou numa nódoa da justiça em nosso País.



Fac simile de capa do jornal Folha de São Paulo

GREVE GERAL 30 DE JUNHO

A mobilização nacional contra as reformas trabalhista e previdenciária, contra a terceirização indiscriminada e pelo #ForaTemer já tem nova GREVE GERAL marcada para o próximo dia 30 de junho. A decisão foi tomada por todas as centrais sindicais. Trabalhadores e população serão orientados com panfletagens intensificadas a partir do dia 20.

Se o Congresso Nacional decidir antecipar a votação das

“reformas”, as mobilizações serão também antecipadas, para reagirmos e impedir os golpes nos direitos trabalhistas e previdenciários.

O movimento dos trabalhadores e das entidades sociais se mobilizam pela cassação do mandato de Temer da presidência da República e para que o novo presidente seja conduzido ao Palácio do Planalto por todos os brasileiros em processo de eleição direta.

LUTA EM BRASÍLIA CONTRA A DITADURA TEMER



Trabalhadores de todo o Brasil tomaram Brasília no dia 24 de maio para se manifestarem contra as propostas do governo golpista de Michel Temer de meter o facão nas leis trabalhistas e previdenciária.



A “ocupação de Brasília” começou com uma concentração gigantesca ao redor do Estádio Mané Garrincha, que desceu em direção ao Congresso Nacional. As centrais desceram orientando para uma manifestação ordeira contra os golpes nos direitos trabalhistas e previdenciários, além do grito de “Fora Temer!”, cobrando o afastamento do presidente da República, após as graves denúncias de seu envolvimento nos esquemas de corrupção, divulgadas amplamente na imprensa, ações judiciais, julgamento no TSE.

O movimento democrático foi recebido à bala, bombas e a truculência digna dos piores exemplos herdados da ditadura. Manifestantes agredidos, feridos pelas bombas de efeito moral, pelo gás lacrimogênio, sprays de pimenta e até mesmo por armas letais, registrado em fotos na imprensa.

Temer se apegou ao poder e tentou incriminar os manifestantes como baderneiros, radicais, mesmo que estejam muito claro os infiltrados com iniciativas típicas de vandalismo (segundo os defensores do regime).

Os argumentos para manter os corruptos e o governo golpista podem ser acompanhados nos relatos da grande imprensa, tanto nas TVs quanto nos jornais impressos, que esconderam a gigantesca mobilização, reduzindo a

ocupação em Brasília a 35 mil manifestantes, quando tínhamos cerca de 200 mil pessoas gritando o “golpe no golpe”.

O clima podre de um governo assegurado por poderes corrompidos não mais se sustenta e as portas das cadeias estão à espera de figurões da República nas próximas decisões da Justiça. Não há clima para os corruptos e envolvidos nas propinas aprovarem no Congresso Nacional os golpes contra os direitos trabalhistas e previdenciários.

Centenas de sindicatos e organizações enfrentaram a truculência ditatorial de Temer, exigindo sua renúncia e a convocação de “Eleições Diretas-Já!» Esta é uma postura de luta necessária a todos os brasileiros conscientes das graves ameaças deste golpista a serviço dos interesses de patrões que compram os políticos por bilhões de dinheiros (reais, dólares, apartamentos e outras benesses) e ao custo da



O **STEFEM** participa ativamente das manifestações contra os golpes contra os trabalhadores e os direitos sociais. Na foto, manifestação em São Luis.

